

Revista DIAPHONÍA

Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE
Programa de Educação Tutorial – PET

Grupo PET Filosofia

Revista DIAPHONÍA

Volume 9	n. 3	2023	e-ISSN 2446-7413
----------	------	------	------------------

A Revista DIAPHONÍA constitui um periódico promovido pelo PET [Programa de Educação Tutorial] do Curso de Filosofia da UNIOESTE em que se privilegia a produção de textos escritos por estudantes de graduação, acadêmicos bolsistas, egressos, tutores ou demais pesquisadores afetos às atividades do Programa tanto em nível local quanto nacional. Sua principal peculiaridade é o fomento e a difusão de textos que espelhem o processo de formação de seus autores, tendo como meta estimular a interlocução entre pares, numa perspectiva indissolúvel entre o ensino, a pesquisa e a extensão na área de Filosofia.

Apoio:



Bases indexadoras



Grupo PET Filosofia 2023/2º Semestre

Nelsi Kistemacher Welter (tutora)

Amanda Victória Milke Ferraz de Carvalho

Diego Enrique Clare Junior

Eduardo Adam Siqueira Gonçalves

Fernando Alves Grumicker

Fernando Sauer dos Santos

João Francisco de Oliveira Truccolo

Larissa Cristina Cordeiro

Leonan Coelho da Costa

Paola Cristiane Schroeder dos Santos

Thiago Luan Queiroz

Vitória Nunes Silva de Souza

EDITOR GERAL

Prof. Dr. Claudinei Aparecido de Freitas da Silva (UNIOESTE)

EDITORES-ADJUNTOS

Prof^ª Dr^a Ester Maria Dreher Heuser (UNIOESTE)

Prof. Dr. Luciano Carlos Utteich (UNIOESTE)

Prof^ª Dr^a Nelsi Kistemacher Welter (UNIOESTE)

CONSELHO EDITORIAL

Prof^ª Dr^a Anna Maria Lorenzoni (UNIOESTE)

Prof. Dr. Carlos Renato Moiteiro (UNIOESTE)

Prof^ª Dr^a. Célia Machado Benvenho (UNIOESTE)

Prof. Dr. César Augusto Battisti (UNIOESTE)

Prof. Dr. Douglas Antonio Bassani (UNIOESTE)

Prof. Dr. Gilmar Henrique da Conceição (UNIOESTE)

Prof. Dr. Jadir Antunes (UNIOESTE)

Prof. Dr. João Antônio Ferrer Guimarães (UNIOESTE)

Prof. Dr. José Atílio Pires da Silveira (UNIOESTE)

Prof. Dr. José Francisco de Assis Dias (UNIOESTE)

Prof. Dr. Libanio Cardoso (UNIOESTE)

Prof. Dr. Luis César Yanzer Portela (UNIOESTE)

Prof. Dr. Marcelo do Amaral Penna-Forte (UNIOESTE)

Prof. Dr. Remi Schorn (UNIOESTE)

Prof. Dtd. Ricardo José Perin (UNIOESTE)

Prof. Dr. Roberto S. Kahlmeyer-Mertens (UNIOESTE)

Prof. Dr. Rosalvo Schütz (UNIOESTE)

Prof^ª Dr^a Vanessa Furtado Fontana (UNIOESTE)

Prof. Dr. Wilson Antonio Frezzatti Jr (UNIOESTE)

CONSELHO CIENTÍFICO NACIONAL

Prof. Dr. Arlei de Espíndola (UEL)

Prof. Dr. Cristiano Perius (UEM)

Prof. Dr. Edgard Vinicius Cacho Zanette (UERR)

Prof. Dr. Ernildo Jacob Stein (PUC/RS)

Prof. Dr. Evandro Marcos Leonardi (Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Paraná)

Prof. Dr. Evanildo Costeski (UFC)

Prof. Dr. José Fernandes Weber (UEL)

Prof. Dr. Marcos Êrico de Araújo Silva (UERN)

Prof. Dr. Marcos José Müller (UFSC)

Prof^ª Dr^a Mirian Donat (UEL)

Prof. Dr. Sirio Lopez Velasco (FURG)

Prof^ª Dr^a Solange de Moraes Dejeanne (UNIFRA)

CONSELHO CIENTÍFICO INTERNACIONAL

Prof. Dr. Duane Harvey Davis (University of North Carolina, *Asheville* / EUA)

Prof. Dr. Franco Riva (Università Cattolica del Sacro Cuore / Milano)

Prof^ª Dr^a Graciela Ralon Walton (UNSAM / Buenos Aires)

Prof^ª Dr^a Irene Borges Duarte (Universidade de Évora)

Prof. Dr. Martin Grassi (UCA /Buenos Aires)

Prof. Dr. Ramon Raiffa (Institut Catholique de Toulouse)

Prof^ª Dr^a Stefania Mazzone (Università degli Studi di Catania)

Prof. Dr. Thamy Claude Ayouch (Sorbonne / Paris VII)

Apresentação

A vigésima edição (vol. 10) da *DIAPHONÍA*, Revista dos Discentes do Curso de Filosofia da UNIOESTE, promovida pelo Grupo PET [Programa de Educação Tutorial], torna público mais um número primado pelo rigor e pela originalidade, ao marcar, consideravelmente, uma posição qualificada em termos de produtividade de pesquisa no contexto nacional da área.

Como de praxe, a Revista inicia com a **Secção Entrevistas**, cujo convidado especial, para essa ocasião, é o **Prof. Dr. José Atilio Pires da Silveira**, docente do Colegiado de Graduação em Filosofia da UNIOESTE. O professor retrata, pois, o seu itinerário acadêmico bem como o movimento de suas pesquisas mais recentes.

A **Secção Artigos** é composta de 10 trabalhos, como uma contribuição resultante das pesquisas individuais e/ou coletivas de colegas estudiosos em diferentes níveis de formação vinculados a várias instituições. No primeiro texto, "Uma leitura do *Timeu* de Platão: O tempo como a imagem móvel da eternidade", **Pablo Roberto da Silva** explicita o conceito de Tempo exposto na narrativa platônica da criação a partir do diálogo *Timeu*. A personagem que empresta seu nome à obra explica a natureza em que os mortais habitam, quer dizer, o mundo tomado como o Ser eterno sob as mãos de Demiurgo. Todas as coisas criadas por este último são boas já que são obtidas mediante um modelo eterno. A partir dessas questões expostas aparece o Tempo, que é a imagem móvel da eternidade (37d) pondo, portanto, a intrigante questão de como algo pode ser idêntico ao criador (criado e criador)? **Gabriel Von Prata Lazaro** em "Entre a guerra e o direito natural: uma análise sobre a razão em Rousseau" objetiva investigar o conceito rousseauiano de razão. O autor desse segundo artigo pauta os desdobramentos da razão diante do direito natural e do conceito de guerra na modernidade. Acreditando que tal conceito de razão se torna basilar para compreender os desdobramentos do direito natural moderno, bem como, em defesa da humanidade, o texto visa apresentar o desenvolvimento do conceito de guerra proposto nos

Princípios do Direito de Guerra. Dessa forma, pretende-se abordar criticamente os conceitos de razão, guerra e direito a partir das reflexões rousseauianas. No terceiro artigo, “Entre o céu e a terra: a crítica de Schopenhauer a Kant sobre a relação entre direito e ética”, **Aguinaldo Antonio Cavalheiro Pavão** mostra como, em Schopenhauer, Kant comete um grave equívoco, na *Doutrina do direito*, ao não estabelecer com precisão a distinção e a relação correta entre direito e ética. Para Schopenhauer, Kant teria deixado o direito numa posição oscilante entre o céu e a terra, por recusar fundá-lo na ética ou na legislação positiva. Valendo-se dessa crítica, o texto observa que a hipótese defendida recusa a disjunção apontada por Schopenhauer. Certamente, em Kant o direito não pertence à ética, visto ser indiferente à qualidade moral dos motivos que conduzem às ações. Também é verdade que o direito não se funda na legalidade positiva, pois o seu conceito moral põe em questão se é justo o que prescrevem as leis estatais. Por fim, assume-se que Schopenhauer está certo ao afirmar que nem a ética, nem a coerção pela legislação positiva amparam o conceito kantiano de direito. A avaliação disso tudo é a de que, isso não depõe contra Kant, pois o pertencimento do direito à moral, e não à ética, permite pensar o domínio jurídico sob bases normativas sólidas, não oscilantes. No quarto artigo, **Breno Serodio de Castro Rossi** em “Instrumentos da crítica: uma breve discussão sobre categorias d’*O Capital* de Marx” discute alguns conceitos da economia política e da filosofia marxista. Para tanto, o texto se estrutura a partir de duas discussões. A primeira busca tratar do conceito de valor e suas formas, a partir de uma perspectiva do materialismo histórico-dialético. Nesse sentido, será abordada a relação entre trabalho concreto e trabalho abstrato, bem como a origem do dinheiro e o caráter fetichista da mercadoria. Já a segunda discussão reside na transformação do dinheiro em capital. A análise dessa transformação será guiada a partir da perspectiva do processo de trabalho e do processo de valorização, com destaque aos conceitos de capital constante, capital variável e mais valia (abarcando sua forma relativa e absoluta). O quinto artigo, cuja coautoria é assinada por **Jair Soares de Sousa e Claudiana Nogueira de Alencar**, intitula-se “Teoria tradicional e teoria da linguagem: outras considerações à luz da Pragmática Cultural”. Nele, trata-se de problematizar a teoria tradicional que estabelece o poder do sujeito cognoscente em relação ao objeto cognoscível, e a teoria da linguagem baseada na

pragmática cultural que entende a linguagem como práxis social e defende os sujeitos “juntos”, e não apartados em relação à produção do conhecimento sobre a linguagem. Para isso, dialogamos com a cartografia e a pragmática cultural como pesquisa participante. Ao analisar as referências, percebe-se que a teoria da linguagem de visão dominante e separada da esfera social da qual a linguagem e a linguística fazem parte, é um tanto nociva às propostas que consideram o sujeito como potencialidade criativa que contribui para tornar os estudos da linguagem próximos das realidades sociais, produzindo novos devires e transformações sociais. O sexto artigo também em coautoria de **Diogo Bogéa e Esdras Guedes da Cruz Silva** intitula-se “O ‘Manto Nervoso Global’: considerações sobre economia e vida na contemporaneidade hiperconectada, sistêmica e complexa”. A reflexão visa descrever a reorganização do mundo na contemporaneidade a partir de uma perspectiva de análise que o concebe como manto hiperconectado, sistêmico e complexo de processamento de informação. Para tanto, os autores destacam alguns aspectos de análise da dinâmica econômica global, das benesses e riscos da conectividade e da grande mutação que envolve a experiência humana e a fonte de autoridade no terceiro milênio. No sétimo artigo, **Siloe Cristina do Nascimento Erculino** em “A compreensão nas relações entre as subjetividades na ontologia sartriana” revisita *O Ser e o Nada* buscando acercar-se de como Sartre descreve relações intersubjetivas a partir do conflito. Ora, para o filósofo, a existência da dinâmica do Olhar em que, no primeiro momento, sou visto como um objeto no mundo pelo olhar de Outrem e, no segundo momento, vejo o outro como objetividade mundana dá a tônica desse debate. Tais relações são instáveis de maneira que cada um tenta apreender o outro como um objeto em um confronto de subjetividades. Siloé então apresenta uma leitura alternativa sobre as relações que estabelecemos com os outros a partir do conceito de compreensão ao mostrar que percebo o outro-objeto como um tipo de existência completamente diferente dos demais objetos mundanos. Isso tudo porque jamais o apreendo como uma pedra, musgo ou arame. Trata-se, enfim, de descrever como a compreensão é uma estrutura da percepção do corpo do outro que nos permite apreender seus fins em situação a partir do seu mapa hodológico. O oitavo artigo, “O despertar da angústia relacionada ao contexto de pandemia do covid-19: um olhar fenomenológico” é

assinado por **Elis Franco de Arruda Rolfsen**. O texto se reporta ao horizonte do despertar da angústia uma vez inflamada pelo contexto de pandemia do Covid-19. Para tanto, trata-se de estruturá-lo via uma metodologia fenomenológica em que o ser humano é compreendido como um ser de angústia. Ora, essa tonalidade afetiva se exacerbou ainda mais no recente contexto pandêmico mundial em meio desinformação e ao negacionismo pondo em risco formas de prevenção como o isolamento social. Outro aspecto considerável refere-se ao conceito de antecipação da morte, pois todos ficam muito próximos e, portanto, sujeitos à finitude, bem como a mudança brusca na rotina devido a ações como o isolamento. **Gabriel Schessof**, no nono artigo, “Sobre um problema de identificação da injustiça hermenêutica de M. Fricker” traz, ao leitor, a discussão em torno do trabalho original frickeriano acerca da injustiça hermenêutica. O propósito geral consiste em discutir a viabilidade do que se denomina de problema de identificação dessa tipologia de injustiça. Para tanto, o autor do texto segue os momentos que precedem e fundamentam tal objetivo. No primeiro, ele discorre em que consiste a injustiça hermenêutica. No segundo, aborda mais propriamente o que Fricker aponta como a sua fonte (sua causa). E, no terceiro, explora algumas possíveis soluções. Por fim, argumenta a respeito da dificuldade na identificação de um caso de injustiça hermenêutica na tentativa, enfim, de resolvê-lo. Fechando a seção, o décimo artigo intitulado “Pluralismo e homogeneização religiosa: uma análise da teoria de Hick através das críticas de Burley” é escrito por **Everton Diego Teles**. Nele, o autor defende que homogeneizar e reduzir as religiões a um grupo ou tradição específicos dificulta o diálogo interreligioso que visa promover o respeito e a empatia entre religiosos e não religiosos. Ora, há de se reconhecer que uma abordagem pluralista da diversidade religiosa que homogeneiza e reduz as religiões perde força e plausibilidade teórica. Para tanto, valendo-se da obra de John Hick e sua recepção crítica com Mikel Burley, Teles busca projetar os alcances e os limites desse debate.

A Seção **Escritos com Prazer** é aberta com o texto “Notas sobre suicídio” de **Franciele Maria Pôncio**. A autora escreve uma brevíssima narrativa acerca da experiência vivida da finitude tendo como ângulo de abordagem o suicídio. Trata-se de descrever, hermeneuticamente, a estrutura móvel desse fenômeno, em seu

sentido último. O segundo texto da seção intitula-se “Tesis ecomunitarista: no es discutiendo más que la izquierda va más allá del capitalismo” do filósofo uruguaio **Sirio Lopez Velasco**. Velasco põe em discussão o extenso artigo de Claudio Katz “Discussões sobre a esquerda latino-americana” em que aborda, entre outras coisas, a situação do Brasil ao se pronunciar sobre a atitude atual do PSOL (Partido Socialismo e Liberdade) em relação a Lula, que surgiu de uma cisão do Partido dos Trabalhadores ocorrida há duas décadas. E o faz à luz do que considera que a esquerda (de intenção pós-capitalista) deve fazer diante do que caracteriza como insuficiências dos chamados governos progressistas. Um ponto central da posição de Katz é afirmar que a esquerda pós-capitalista deve expor e discutir mais essas inadequações.

Por fim, o presente número é fechado com mais duas versões, a de **Tradução**. **Thiago Sitoni Gonçalves** brinda o público leitor traduzindo “A pornografia da morte” de **Geoffrey Gorer**. Em suma, Gorer, historiador britânico, mostra que numa sociedade como a capitalista, a morte se torna pornográfica, quer dizer, ela passa, aos olhos sociais, como um fenômeno feio, horrendo, indecente e obsceno, razão pela qual, a qualquer custo, deve ser ocultada. Em termos gorerianos, trata-se de situar tal fenômeno como sendo a face oposta, a sombra, do pudor, ao passo que obscenidade é um aspecto de decoro. **O Programa de Educação Tutorial de Filosofia da Unioeste (PET-Filosofia)**, com os tradutores(as) e revisores(as) bolsistas e voluntários adjuntos ao programa, em apoio com a tutoria da **Dr^a. Nelsi Kistemacher Welter** e **Dr. Pedro Prikladnitzky**, nos apresenta uma tradução inédita de **Sarah Hutton**, intitulada “Um novo renascimento: a história das filósofas além de fronteiras e culturas”, tratando sobre os esforços do progresso que tem sido feito na recuperação de vozes perdidas das filósofas na história da filosofia e do pensamento. Ao abraçarmos a amplitude desse empenho em recuperar as filósofas de todas as eras e sociedades, podemos entrever um potencial para um renascimento inédito - não mais focado nos filósofos gregos da antiguidade, mas sim na ressurgência da filosofia das mulheres apagadas pela história.

Isso posto, por meio desse segundo número de 2023, o periódico faz jus, mais uma vez, ao espírito formador, plural e dialógico que tem sido a marca indelével da Revista, como um veículo propulsor de fomento.

A todos, um salutar experimento de leitura!

Prof. Dr. Claudinei Aparecido de Freitas da Silva

Prof^a Dr^a Nelsi Kistemacher Welter

Editores